

EPÍLOGO

DEPOIMENTO: UM ANO SEM ANTÓNIO PEDROSA

Neste dia em que se completa um ano sem António tenho necessidade de manifestar minhas saudades. Lembrar que a única coisa que fiz, no tempo que tive oportunidade, foi ser feliz ao lado do homem mais carinhoso que conheci.

Não fiz esforço. Só desfrutei do que ele me ofereceu.

Amei com todas as forças que tinha porque assim era bom.

Sei que para ele deve ter sido prazeroso estar conosco. Aqui ele fez amigos, “filhos”, afilhados, companheiros e uma esposa. Por esforço dele porque assim ele determinou que seria. António não era homem para ser comandado, ele comandava: sempre dava o tom de todas as coisas. E assim organizava tudo e todos numa alegria e numa satisfação sem limites.

Era intenso, bonito, vibrante...

Inteligente, sensível. Sua marca era o “belo”.

Vivia com a intensidade das crianças, mas era de uma inteligência superior: Distinguia o joio do trigo com rapidez e com sagacidade. Não errava: conhecia de pronto o bom e o mau caminho.

Assim encantava a todos e, talvez, essa sua maior qualidade gerava também o seu maior problema: os ciúmes dos medíocres.

Sentia-me pequena ao seu lado. Ao mesmo tempo, sentia-me a maior das mulheres. Ele sabia valorizar cada pequena coisa que eu fazia.

Fui feliz por completo. Ficou um vazio que jamais será preenchido a não ser pelas lembranças e as marcas de um tempo maravilhoso que pude desfrutar ao lado dele.

Sou grata ao universo, ao Cosmos inteiro por tido a oportunidade de estar ao lado de António Pedrosa por um curto período, mas sem dúvida o mais pleno que tive em minha vida, em todos os sentidos justamente porque ele soube me fazer ver quanto vale cada segundo vivido.

Ele se foi sem admitir que isso poderia acontecer com ele naquele momento: dizia “tenho muito a fazer”. E tinha mesmo.

Foi professor amado por seus alunos, procurado por eles ansiosamente, mesmo no hospital. Foi pesquisador de primeira linha, seja pela contribuição genuína, seja pelo seu espírito altamente crítico e que não se rendia às evidências superficiais que a maioria prefere seguir cegamente. Escrevia e publicava com a facilidade dos gênios ou dos homens que têm muito a dizer e a contribuir. Lia e acompanhava as debates científicos sem nunca descolá-los de sua realidade política e dos interesses que subjaziam aos discursos. Acompanhava as “coisas” de seu país com a atenção de quem ama verdadeiramente suas raízes. Amava o Brasil, suas cores, o Sol, a diversidade de nossa natureza. Preocupava-se com os rumos de nossa política. Via o mundo como um todo conectado e não se conformava ao ver as condições políticas e econômicas da Europa degradingolando e sinalizando o caos para o mundo.

Neste dia, que completa um ano de sua partida deste plano, tenho certeza que ele está trabalhando em outras dimensões. Levando sua alegria para outros que também precisam.

Não estou triste. Sei que para ele seria uma decepção. Sua alegria era me ver bem em meio às dificuldades que me viu enfrentar. Assim seria um desrespeito com ele estar agora acabrunhada. Não! hoje é dia de beber um bom vinho e desfrutar uma boa mesa. Se a ele for concedido o direito de nos ver que seja em festa.

